



Plano Educativo Individualizado (PEI): Uma revisão de literatura como estratégia para construção de uma proposta em Moçambique

Individualized Educational Plan (IEP): A literature review as a strategy for the construction of a proposal in Mozambique.

Plan educativo individualizado (PEI): Una revisión de la literatura como estrategia para la construcción de una propuesta en Mozambique

Maria de Esperança Anastácio Gomes¹ , Rosana Carla do Nascimento Givigi² 

¹ Universidade Rovuma, Nampula, Moçambique.

² Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

Autora correspondente:

Maria de Esperança Anastácio Gomes.

E-mail: espegomes@yahoo.com.br

Como citar: Gomes, M. E. A., & Givigi, R. C. N. (2025). Plano Educativo Individualizado (PEI): Uma revisão de literatura como estratégia para construção de uma proposta em Moçambique. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 6(1), e19622. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks6119622>

RESUMO

O presente estudo serve-se das experiências das publicações internacionais sobre elaboração e implementação do Plano Educativo Individualizado (PEI), para discutir e situar à posterior a viabilidade de construção do PEI para inclusão de alunos com deficiência intelectual no contexto Moçambicano, já que é uma temática não comum em Moçambique razão pela qual é escassa literatura nacional para esse fim. Entretanto, pensando na possibilidade da melhor forma de flexibilizar a aprendizagem das pessoas com deficiência intelectual, diante da deficitária participação académica deste grupo alvo, a pesquisa teve como objectivo, analisar a configuração das produções científicas sobre elaboração e implementação do PEI para inclusão de alunos com deficiência intelectual. Quanto ao tipo é qualitativa e recorreu o método de Revisão de Literatura em três plataformas digitais, BDTD, Scielo e Google Académico, mediante os seguintes descritores: Plano educacional individualizado, Planejamento educacional individualizado, Plano de ensino individualizado e Deficiência intelectual. Como resultado, foram identificadas 42 publicações das quais 6 teses, 19 dissertações e 17 artigos; da análise efectuada com base ao critério de inclusão e exclusão, chegou-se a conclusão somente 6 publicações subsidiam a pesquisa, e desses estudos reportam o processo de elaboração do PEI e sua contribuição para inclusão de alunos com deficiência intelectual, mas, mostram uma certa limitação para explicar a sua operacionalização. No entanto, reconhecem ser um processo complexo que requer colaboração e um treinamento aos professores e equipe de inclusão para não constituir um mero exercício de preenchimento de formulários.

Plavras-Chaves: Plano Educativo Individualizado. Inclusão. Deficiência intelectual. Revisão de literatura.

ABSTRACT

The present study uses the experiences of international publications on the elaboration and implementation of the Individualized Educational Plan (IEP), to discuss and situate the feasibility of building the IEP for the inclusion of students with intellectual disabilities in the Mozambican context; it is a theme that is not common in Mozambique, which is why there is little national literature for this purpose. However, thinking about the possibility of the best way to make the learning of subjects with intellectual disabilities more flexible, in view of the deficient academic participation of this target group, the research aimed to analyze the configuration of scientific productions on the elaboration and implementation of the IEP for the inclusion of students with intellectual disabilities. As for the type, it is qualitative and used the Literature Review method in three digital platforms, BDTD, Scielo and Google Scholar, through the following descriptors: Individualized educational plan, Individualized educational planning, Individualized teaching plan and Intellectual disability. As a result, 42 publications were identified, of which 6 were theses, 19 dissertations and 17 articles; From the analysis carried out based on the criterion of inclusion and exclusion, it was concluded that only 6 publications support the research, and of these studies report the process of elaboration of the IEP and its contribution to the inclusion of students with intellectual disabilities, but show a certain limitation to explain its operationalization. However, they recognize that it is a complex process that requires collaboration and training for teachers and inclusion staff so that it does not constitute a mere exercise in filling out forms.

Keywords: Individualized Educational Plan. Inclusion. Intellectual Disability. Literature Review.

RESUMEN

El presente estudio utiliza las experiencias de publicaciones internacionales sobre la elaboración e implementación del Plan educativo individualizado (PEI), para discutir y situar la factibilidad de construir el PEI para la inclusión de estudiantes con discapacidad intelectual en el contexto mozambiqueño; es un tema que no es común en Mozambique, por lo que hay poca literatura nacional para este propósito. Sin embargo, pensando en la posibilidad de la mejor manera de flexibilizar el aprendizaje de las asignaturas con discapacidad intelectual, ante la deficiente participación académica de este grupo objetivo, la investigación tuvo como objetivo analizar la configuración de las producciones científicas sobre la elaboración e implementación del PEI para la inclusión de estudiantes con discapacidad intelectual. En cuanto al tipo, este es cualitativo y se utilizó el método de Revisión de la Literatura en tres plataformas digitales, BDTD, Scielo y Google Scholar, a través de los siguientes descriptores: Plan educativo individualizado, Planificación educativa individualizada, Plan de enseñanza individualizado y Discapacidad intelectual. Como resultado, se identificaron 42 publicaciones, de las cuales 6 fueron tesis, 19 disertaciones y 17 artículos; A partir del análisis realizado a partir del criterio de inclusión y exclusión, se concluyó que solo 6 publicaciones respaldan la investigación, y de estos estudios dan cuenta del proceso de elaboración del PEI y su contribución a la inclusión de estudiantes con discapacidad intelectual, pero muestran cierta limitación para explicar su operacionalización. Sin embargo, reconocen que se trata de un proceso complejo que requiere colaboración y capacitación de docentes y personal de inclusión para que no constituya un mero ejercicio de llenado de formularios.

Palabras clave: Plan Educativo Individualizado. Inclusión. Discapacidad Intelectual. Revisión de Literatura.

INTRODUÇÃO

Este estudo enquadra-se no escopo de produções científicas direccionadas para uma proposta de elaboração e implementação de um Plano Educativo Individualizado (PEI) com ênfase para inclusão de alunos com deficiência intelectual. Pensando na flexibilização da aprendizagem diante da deficitária participação académica por este grupo de sujeitos, o PEI torna-se um instrumento fundamental de recurso que auxilia o professor para ajudar o aluno a acessar o currículo.

O uso do PEI nas escolas Moçambicanas como instrumento pedagógico que contribui para inclusão do aluno, é raro, como também é uma prática que ainda não foi tornada comum no ensino público; muito embora a educação inclusiva tivesse sido introduzida há duas décadas. Nessa perspectiva, a pesquisa serve-se das experiências das publicações internacionais sobre elaboração e implementação do PEI, pois em Moçambique, literaturas e publicações nesta temática é escassa e limitada. Aos devidos efeitos, recorreremos às principais contribuições dessas produções para aprimoramento neste estudo e a posteriori adaptação de um possível PEI contextualizado e focalizado à deficiência intelectual.

Este trabalho tem como objetivo analisar a configuração das produções científicas sobre elaboração e implementação do PEI para inclusão de alunos com deficiência intelectual.

Trata-se de uma pesquisa teórica de revisão de literatura que de acordo com Vosgerau; Romanowki (2014, p.167), “os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área”. No entanto, o que está em causa nesse sentido não é simplesmente a busca que evidencie os achados de um grande corpo de literatura; os autores também observam dizendo, as pesquisas que se propõe efectuar revisão de literatura, logram uma compreensão dinâmica da área em estudo, permite perceber a sua configuração, suas tendências teóricas e metodológicas, suas lacunas e omissões sempre num viés de análise crítica (Vosgerau & Romanowki, 2014). Esta organização é também fundamental porque permite não só obter um conjunto de informações sobre as diferentes perspectivas de investigação e sim aferir o nível das congruências e incongruências que poderão ser acauteladas nas próximas pesquisas académicas e aumentar o nível de rigor científico. Na mesma senda, existe uma espécie de exigência de concordância entre a necessidade de fazer a revisão das produções e rigor para documentar os procedimentos.

Assim sendo, este trabalho obedece a seguinte estrutura: apresentação da introdução que contextualiza o tema e os objectivos. Em seguida a apresenta-se a metodologia que explica os procedimentos adotados. O desenvolvimento apresenta os conceitos do PEI; formas de elaboração do PEI; Implementação do PEI e sua contribuição para inclusão de alunos com deficiência intelectual. Finalmente as considerações finais, que traz aspectos relevantes da discussão de forma sumariada, a serem considerados nas práticas pedagógicas inclusivas.

METODOLOGIA

A metodologia adoptada para este estudo é revisão de literatura, falando neste tipo de metodologia, Okoli (2019) pontua ao esclarecer que, uma revisão de literatura autónoma rigorosa deve ser bem estruturada e organizada ao aderir uma abordagem metodológica, elucidando os procedimentos pelos quais foi delineada; o material pertinente incluso no processo com todas as pistas acessíveis para os que desejem optar pela mesma linhagem de abordagem na revisão do tema.

A ideia expressa neste discurso do autor, pretende chamar atenção à precisão metodológica, sendo indispensável apresentar um enfoque bem estruturado e transparente. A minuciosidade na descrição do material relevante deve fazer parte da regra que permite

fundamentar o processo evitando ambiguidades na interpretação para abordagens académicas posteriores.

Quanto ao tipo de pesquisa é qualitativa, focada na compreensão, análise crítica, interpretação e descrição dos aspectos do conteúdo em estudo e das categorias seleccionadas emergentes da pesquisa. Os principais instrumentos utilizados para a colecta de dados, foram as bases de dados da BDTD, Scielo e Google Académico, mediante os seguintes descritores: Plano educacional individualizado, Planejamento educacional individualizado, Plano de ensino individualizado e Deficiência intelectual. Num primeiro momento, consistiu em anotar maior número de publicações relacionadas a elaboração e implementação do PEI sem colocar restrições relativas ao período de publicação e tipo de deficiência, pois isso ao nosso entendimento poderia reduzir o número dos achados.

RESULTADOS

As buscas feitas nas plataformas obtidas resultaram na identificação de 42 publicações das quais 6 teses, 19 dissertações e 17 artigos como ilustra o quadro abaixo.

Tabela 1. Síntese das produções encontradas.

Base de dados	Teses	Dissertações	Artigo	Total
BDTD	6	17	-	23
Scielo	-	-	8	8
Google Académico	-	2	9	11
Total	6	6	19	42

Fonte: autoria própria

Após a identificação e registo das publicações em uma planilha, organizadas por número de identificação, ano de publicação, nome do autor, título da publicação, tipo de material, objectivos, metodologia e resultados; seguiu-se a fase de alinhamento e seleção das referências de acordo com os objectivos pretendidos. Nesta operação, estabeleceu-se os critérios de inclusão e exclusão com recurso à definição de indicadores temáticos de proximidade e distanciamento.

Na definição dos critérios de inclusão e exclusão de artigos, é importante a presença de indicadores de avaliação quanto à proximidade e ao distanciamento da questão formulada, que poderíamos definir como critérios temáticos de proximidade; mas também são necessários critérios de inclusão e exclusão sobre a qualidade metodológica explicitada no estudo, que poderíamos definir como critérios metodológicos de inclusão ou exclusão das pesquisas inventariadas (Vosgerau & Romanowki, *Op.Cit.*, p. 167).

Com base nas ideias do autor contidas nessa afirmação, foi feita uma triagem mediadizada por leitura e análise rigorosas, na primeira busca, foram incluídas no estudo as 42 produções, essas foram identificadas e anotadas, apenas 6 publicações atendiam de forma clara e completa aos objectivos definidos; sendo o critério de inclusão: produções que aglutinam as componentes elaboração e implementação do PEI para inclusão de alunos com deficiência intelectual; e 36 produções foram excluídas do estudo. O critério usado para exclusão foi o que em seguida se descreve com a sua respectiva quantificação: Estudos que focaliza a penas uma componente, elaboração ou implementação do PEI (10) achados; estudos que focalizam as duas componentes elaboração e implementação do PEI orientadas à outras

tipologias de Deficiência (11) achados e estudos que não fazem parte da temática em estudo (11) achados.

O critério usado para exclusão, entrou mais em detalhes despertando a pesquisa à ampliar a análise para outro viés do foco da investigação para perceber o comportamento das 36 pesquisas excluídas, e constatou-se que a maior parte desses estudos (22), apresentam o PEI de forma generalizada, não especificam qualquer deficiência; a seguir desta tendência, os dados indicam que o autismo constitui a deficiência que mais apresenta proposta de estudos do PEI somando o número de (8); e as restantes pesquisas são caracterizadas por (1) pesquisa sobre PEI para inclusão do aluno com autismo e deficiência intelectual; (1) PEI para inclusão do aluno com deficiência física; (1) PEI para alunos com altas habilidades e por último (3) estudos para conteúdos que não fazem parte da temática em estudo.

Tabela 2. Listagem de Produções seleccionadas.

Autor	Título da Publicação	Tipo de documento	Fonte de proveniência	Ano
Campos, Érica Costa Vliese Zichtl	Diálogos entre o currículo e o planeamento educacional individualizado (PEI) na escolarização de alunos com deficiência intelectual	Dissertação	BDTD	2016
Mascaro, Cristina Angélica Aquino de Carvalho	O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão	Artigo	Google Académico	2018
Pinheiro, Vanessa Cabral da Silva	Plano Individualizado de Transição: Estratégia Pedagógica para alunos com deficiência intelectual	Dissertação	BDTD	2020
Leite, Graciliana Garcia	Prática pedagógica e planeamento educacional para uma jovem com deficiência intelectual matriculada na EJA	Dissertação	BDTD	2020
Laurindo, Ana Paula Borges	Plano educacional individualizado e estratégias de leitura para estudante com deficiência intelectual do 5º ano do Ensino Fundamental	Dissertação	BDTD	2023
Burock, Neuzilene Ferreira Nascimento	Alfaetramento: Plano Individualizado de Transição para um adulto com deficiência intelectual	Dissertação	BDTD	2023

Fonte: autoria própria.

A tabela reporta uma listagem da literatura seleccionada para o estudo, e exposta em ordem crescente referente a anos da sua publicação, são também identificados autores, título da publicação, tipo do documento e respectiva fonte da qual ela foi extraída. Com essa listagem nos basearemos a análise, discussão e conclusões obtidas nesses estudos.

DISCUSSÃO

Plano educativo individualizado

Quando analisada a literatura seleccionada, mostra que o PEI é uma temática bastante discutida embora alguma literatura mostra uma outra dimensão do PEI mais interventiva que se propõe como uma versão mais prática: Plano Individualizado de Transição (PIT). Contudo, todos os autores entram em consenso que o PEI é um documento de natureza pedagógica personalizado, elaborado para flexibilizar a aprendizagem dos alunos com Necessidades educativas especiais.

Campos (2016), explica a génese do PEI referenciando que trás uma estrutura desde 1970 que determina uma passagem de um modelo tradicional centrado na instituição à um modelo centrado na pessoa. Perante esta colocação remete a um desafio do conhecimento profundo do aluno, para receber as ajudas adequadas. Leite (2020, p.53), pontua que o PEI é um documento “ elaborado para atender as necessidades individuais de cada estudante descrevendo o seu nível actual de desempenho académico e estabelecendo metas de ensino com prazos para atingi-las e quais os apoios necessários para garantir o progresso na escola”.

Para fundamentar as práticas centradas no individuo como forma de contornar a exclusão, Burock (2023) expõe que o PEI tem como principal função dar um novo sentido o currículo com actividades pedagógicas relevantes centralizadas no individuo e suas particularidades. Segundo esta ideia, o PEI coloca a preocupação de trazer novas abordagens de práticas pedagógicas com ajustes adaptações não para empobrecer os conteúdos do currículo, mas criar outras possibilidades de aprendizagem mais acessíveis à esse grupo alvo; é por isso que Mascaro (2017, *apud* Pinheiro, 2020, p.50), assinala que “trabalhar com o PEI exige avaliações regulares que permitam o estabelecimento de metas em ordem de prioridade visando o alcance de um objectivo particular para o estudante”.

Por outro lado, para o aluno com deficiência intelectual, o PEI deve se focar para aprendizagem orientada para autonomia e independência. Este documento torna-se relevante e bastante promissor em termos de assegurar estratégias exequíveis para desenvolvimento de competências durante a aprendizagem para alunos com deficiência intelectual e para a sua vida pós-escolar (Pinheiro, 2020).

Contudo, a aprendizagem não teria sentido se tivesse que terminar no espaço escolar, as competências adquiridas têm a projecção pessoal e social, que de certa maneira devem transitar para a vida pós escolar, o mecanismo de transição para garantir a inclusão social e laboral, fez suscitar o Plano Individualizado de Transição (PIT) como eixo do PEI.

Burock (2023) e Pinheiro (2020) convergem os seus estudos para a ideia de indissociabilidade do PEI e o PIT, este último não é um documento isolado, constitui parte integrante do PEI. Pinheiro (2020), nas suas colocações mais específicas esclarece, o PIT como documento usado para monitorar o processo de transição do aluno com deficiência, da fase estudantil para a fase adulta e respectiva integração social no mundo laboral, oferecendo deste modo, uma autonomia ao sujeito, sendo por isso um dos eixos do PEI; e por sua vez de forma mais detalhada Burock (2023, p.49) observa:

[...] o PIT como parte integrante e um dos eixos do PEI, empreende um papel norteador para o desenvolvimento de competências para as diversas dimensões da vida da pessoa com deficiência intelectual. Incluem-se nessas dimensões, habilidades do mundo do trabalho, académicas, vida independente e autónoma, cidadania e pertencimento, autodefensoria e autogestão. Competências necessárias à vida em sociedade, pois entendemos que as expectativas sociais demandam a participação em diferentes situações, que empreendem do sujeito autonomia e independência para realizar as actividades quotidianas.

Nessa óptica, o PIT vai mais além ao preocupar-se com a vida do sujeito não apenas na sala de aulas, estabelece ponte entre escola-sociedade facilitando dessa maneira a transição da

escola para fora dela, potenciando os aspectos da autonomia e independência que são fundamentais para inclusão social. Entretanto, Leite (2020) adverte os objectivos definidos e as metas estabelecidas devem reflectir às necessidades individuais dos estudantes, e relacionados aos conteúdos curriculares, que não haja impedimentos para acréscimo de outros conteúdos funcionais.

ELABORAÇÃO DO PEI

Na discussão anterior, foi destacado o PEI como indissociável do PIT em alguns estudos como um instrumento que tem a função fazer adaptações curriculares para facilitar aprendizagem do sujeito e transição para a vida social. Nesse pensamento, faz crer em muitos aspectos a serem tomados em consideração na sua concepção. Mascaro (2018, p.18), diz:

De modo geral, o instrumento é um plano que considera as habilidades, aprendizagens, possibilidades, idade, nível de escolarização alcançado e a ser desenvolvido, as expectativas da família e, por vezes, do próprio sujeito. O plano pode atender o aluno em classes comuns, em classes especiais ou mesmo em escolas especiais.

A ideia supracitada coloca em causa as habilidades do sujeito que devem ser alcançadas e põe como requisito para isso acontecer, a descrição dos aspectos da vida do indivíduo como um todo. Leite (2020) fala da condição da elaboração do PEI que deve envolver professores da sala comum e educação especial em parceria com outros profissionais da educação, saúde, família e estudantes (quando possível), para este autor a parceria nesse processo é determinante. Na mesma senda Burock (2023) sinaliza que, há uma necessidade de potenciar o trabalho em equipa, a colaboração entre os vários intervenientes da escola e um compromisso pela causa; exige um envolvimento e contributo desde o professor do AEE, profissionais multidisciplinares e a família que deve assumir um protagonismo do processo.

No entanto, Campos (2016, p.51), faz advertência que “não é tarefa simples, pois requer conhecimento sobre o aluno, devendo ser elaborado em equipa, com a participação preferencialmente da família e, quando possível, do próprio aluno”. O autor destaca três níveis para elaboração do PEI: (1) Identificação das necessidades educativas do aluno; (2) Avaliação das áreas “fortes” e “fracas” do aluno e (3) Intervenção que ocorre a partir dos objectivos definidos e reavaliação do aluno. Em um formato de uma ficha, o PEI deve conter informação detalhada do “desempenho e habilidades do aluno, suas áreas de interesse e suas principais demandas; aspectos académicos e funcionais, sociais e outras áreas que podem comprometer a aprendizagem do aluno” (Leite, *Op cit.* p.90). Todavia, é importante realçar tanto na elaboração como no PIT, é necessário que os professores recebam um treinamento para socializarem-se com o processo de elaboração e avaliação desse instrumento. A ausência desse treinamento tem implicações no uso indevido do mesmo, resultando em apenas preenchimento de formulários aleatórios e disfuncionais (Pinheiro, 2020).

Nesta perspectiva, a formação do professor é crucial, sendo agente facilitador e mediador entre o educando e a comunidade é imprescindível que o instrumento que emerge na demanda da escola moderna seja do seu domínio para monitorar o processo com eficiência.

IMPLEMENTAÇÃO DO PEI

A implementação do PEI envolve um conjunto de acções que visa monitorar o grau do desempenho do aluno face às actividades planificadas e uma das formas de monitorar é fazer registo diário do progresso do aluno nas fichas concebidas.

Entretanto, os autores seleccionados para este estudo não abordam de forma clara como deve ser implementado o PEI. Os estudos de Burock (2023), Campos (2016) falam da necessidade de um trabalho colaborativo no acto da implementação mediante os encontros programados com actividades estruturadas. Mascaro (2018, p.19) afirma que, “[...] requer uma reformulação da prática docente, inserção do trabalho colaborativo, o reconhecimento dos

diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.” Pinheiro (2020), Leite (2020) e Laurindo (2023) falam da necessidade que os professores têm de formação e/ou treinamento sobre como implementar o PEI, na mesma senda, enfatizam a coesão no trabalho em equipa para a efectivação do PEI; para estes autores sem uma equipa organizada e comprometida, dificilmente o PEI e PIT serão implementados de forma adequada e eficaz.

Estas afirmações, evidenciam a complexidade do processo de implementação que requer um bom planeamento, trabalho em equipa e o treinamento de toda equipa e em particular aos professores que são os protagonistas do processo. Embora os autores não explicam de forma específica como deve ser implementado o PEI, abordam da necessidade de revisão periódica do instrumento para eventuais ajustes caso não haja progressos na aprendizagem do aluno com deficiência intelectual.

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

No geral os autores colocam grande preocupação em restituir a autonomia e qualidade de vida a este grupo alvo através da aprendizagem eficaz. Burock (Op. Cit. P.10) alude que “Para a efectivação de uma educação inclusiva, é preciso que seja garantido o direito ao atendimento às necessidades que esses indivíduos possam apresentar, tanto em seu percurso académico, quanto às demandas inerentes ao período pós-escolar”. Para este autor o PIT favorece a transição através de uma aprendizagem efectiva e o desenvolvimento de habilidades para vida em sociedade.

Pinheiro (2020) vai mais além ao enfatizar que a abordagem pedagógica baseada no emprego do PIT, se constituiu numa inovação promissora no que concerne ao processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. Por sua vez, Campos (2016) adverte primeiro a complexidade e as fragilidades que o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual apresenta bem como a dificuldade da possibilidade de trabalho colaborativo; no entanto reconhece a importância do PEI como instrumento que auxilia a inclusão. Enquanto Laurindo (2023) observa que a partir da intervenção pedagógica, é possível constatar que o PEI é eficaz no desempenho da leitura, suas actividades específicas permitem um protagonismo do estudante. E Leite (2020) reafirma que o PEI contribui para o desenvolvimento de habilidades dos alunos com deficiência intelectual e sua consequente inclusão escolar e social.

CONCLUSÃO

O estudo feito até aqui, permite concluir que o PEI é um instrumento indispensável que auxilia inclusão de alunos com deficiência intelectual. Ao longo deste estudo percebemos a existência de um outro instrumento de natureza igual ao do PEI: o PIT; este é parte integrante do PEI e funciona como eixo para organizar o processo de transição do estudante com deficiência da escola para a vida adulta e/ou mundo do trabalho, uma vida independente. O emprego do PIT, se constituiu numa inovação promissora no que concerne ao processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.

O PEI e PIT tem a função de flexibilizar a aprendizagem do aluno com deficiência intelectual. A diferença reside em o PEI focalizar-se mais nos aspectos da vida do sujeito e aprendizagem na sala de aulas e o PIT focaliza-se na aprendizagem do sujeito na sala de aulas e na vida pós escola, nesse sentido faz acompanhamento do sujeito para fazer a sua transição para a vida em sociedade de forma autónoma e independente. Contudo O PIT é menos conhecido que o PEI.

Quanto a elaboração tanto o PEI como PIT seguem os mesmos critérios, requerem uma colaboração e um trabalho em equipa. Na mesma senda uma pré avaliação do sujeito com deficiência intelectual nas suas áreas de interesse e potencialidades, na qual a informação deve estar devidamente documentada como nível do seu desempenho actual.

Em relação a implementação os estudos mostram uma certa limitação para explicar a sua operacionalização. Contudo reconhecem ser um processo complexo que requer colaboração e um treinamento aos professores e equipe de inclusão para não constituir um mero exercício de preenchimento de formulários. Esta constatação tomamos consideração e como desafio para aprimorar aos estudos a posteriores.

Em suma os estudos reconhecem a importância do uso do PEI e PIT como fundamentais para inclusão, aprendizagem, autonomia e independência dos alunos com deficiência intelectual para a vida na escola e pós-escola.

AGRADECIMENTOS: Não aplicável.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: Gomes, M. E. A.: Concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados e redação do artigo; Givigi, R. C. N.: Revisão crítica de conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada. As autoras leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE: As autoras declaram que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- Burock, N. F. N. (2023). Alfabetramento: Plano Individualizado de Transição para um adulto com deficiência intelectual. 2023. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Campos, É. C. V. Z. (2016). Diálogos entre o currículo e o planejamento educacional individualizado (PEI) na escolarização de alunos com deficiência intelectual. 2016. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Educação / Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu - RJ.
- Laurindo, A. P. B. (2023). Plano educacional individualizado e estratégias de leitura para estudante com deficiência intelectual do 5º ano do Ensino Fundamental. 2023. 163 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF).- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.
- Leite, G. G. (2020). Prática pedagógica e planejamento educacional para uma jovem com deficiência intelectual matriculada na EJA. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Mascaro, C. A. A. C. (2018). O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão. *Revista Espaço Acadêmico*, 18(205), 12-22.
- OKOLI, C. (2019). Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. *EAD em Foco*, 9(1), e748.
<https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>
- Pinheiro, V. C. S. (2020). Plano Individualizado de Transição: estratégia pedagógica para alunos com deficiência intelectual. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Vosgerau, D. S. R., & Romanowki, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 14(41), 165-189.

Recebido: 26 de dezembro de 2024 | **Aceito:** 12 de março de 2025 | **Publicado:** 02 de maio de 2025



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.